

Redistribuição de royalties pode inibir construção de gasodutos **A5**

Mais eficiente e veloz, trem de carga vive boom nos EUA **B11**

Consolidação é aposta da Fibria para crescer, diz Castelli **B10**



# Valor ECONÔMICO

## Destaques

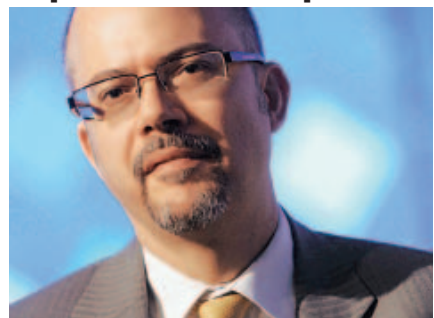
### Bertelsmann vai às compras

O grupo alemão de mídia Bertelsmann quer reforçar sua presença no Brasil com a compra de participações minoritárias nas áreas de educação e mídia digital. Há negociações com três empresas. **B2**

### Pitanga entra na I.Systems

O Fundo Pitanga, que tem como sócio-gestor Fernando Reinach (ex-Votorantim Novos Negócios), definiu seu primeiro investimento na I.Systems, empresa de software de automação industrial de Campinas (SP). **B2**

### Pequenas e Médias Empresas



Trabalhar no negócio da porta para dentro. Esse é o grande desafio das micro e pequenas empresas. Na prática, significa adotar estratégias inovadoras não só em produtos, mas também na gestão, processos, qualidade, serviços e sustentabilidade, diz Luiz Barretto, do Sebrae Nacional. **Caderno especial**

### Cesp inicia adaptação

A Cesp vai abrir um plano de demissões voluntárias como parte do ajuste da empresa após ter recusado a proposta federal para renovação das concessões das usinas de Três Irmãos, Ilha Solteira e Jupia. **B12**

### Ações da Biosev

A Biosev, segunda maior produtora de açúcar e etanol do país, controlada da francesa Louis Dreyfus, iniciou o "road show" para sua oferta inicial de ações, prevista para abril. A intenção da empresa é captar no mínimo R\$ 746 milhões. **B13**

### O pior 1º trimestre em 18 anos

A bolsa brasileira chega ao último pregão de março com o pior desempenho no primeiro trimestre em 18 anos. Mesmo com a recuperação dos últimos dois dias, o Ibovespa ainda acumula perda de 8,07% no ano, até ontem. **C2**

### Otimismo com o Japão

Para o J.P. Morgan, a recente corrida a ativos japoneses não é um evento passageiro, mas sim indicio de uma nova fase de crescimento do país, com seus mercados entrando em um longo ciclo de alta. **C2**

### Direitos intelectuais

A Stroke, do segmento de confecção, foi condenada a indenizar os herdeiros e coproprietários dos direitos sobre a obra de Manuel Bandeira. A empresa utilizou poema em catálogo sem autorização. **E1**

### Incentivo à inovação

Despesas com pessoal de apoio técnico — mesmo sem contrato de exclusividade — para a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica podem ser deduzidas do Imposto de Renda das empresas. **E1**

### Isonção para gado em pé

Confaz reedita norma que permite o transporte de gado para que seja alimentado em outro Estado, em razão da seca, sem o pagamento de ICMS. A medida é válida entre a Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Sergipe e Tocantins. **E1**

## Ideias

### Ribamar Oliveira

Previdência vem perdendo receita por causa da desoneração da folha de vários setores desde o ano passado. **A2**

### Claudio M. Considera

Ao não utilizar suas reservas de carvão mineral, o país perde em segurança energética, renda e empregos. **A19**

## Indicadores

Ibovespa (27/03/13)	0,65 %	R\$ 57,10
Dólar comercial (27/03/13)	Mercado	2,0080/2,0100
Dólar turismo (27/03/13)	BC	2,0179/2,0185
Dólar turismo (27/03/13)	São Paulo	1,9200/2,1600
Euro (27/03/13)	Rio	1,9800/2,1100
Euro (27/03/13)	Realis/Euro (BC)	2,5791/2,5800
Euro (27/03/13)	US\$/Euro (BC)	1,2781/1,2782

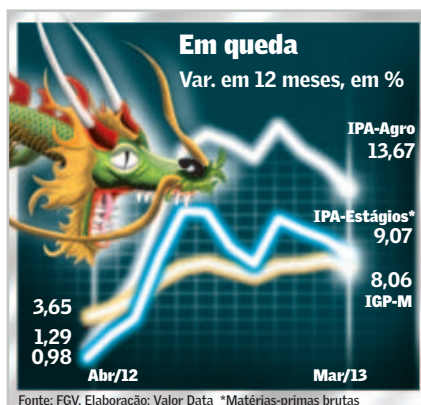


# Inflação ameaça menos, mas ainda provoca tensão

De São Paulo e Durban (África do Sul)

O recuo nos preços das commodities agrícolas e industriais está contribuindo para frear a inflação e criar um cenário mais benigno para a variação de preços. Os índices do atacado para bens agrícolas apontaram deflação em fevereiro e março no IGP-M, um sinal de alívio para o governo na tensa batalha de expectativas que trava para convencer os investidores que a inflação não ultrapassará o teto da meta, de 6,5%. Puxado pela queda dos alimentos, o Índice de Preços ao Produtor calculado pelo IBGE acumula deflação de 0,43% no primeiro bimestre.

A maioria das principais commodities agrícolas negociadas pelo Brasil vai encerrar o trimestre com cotações médias inferiores às do quarto trimestre de 2012 no mercado internacional. No mercado futuro de São Paulo caíram fortemente em março. Dos cinco produtos listados na BM&FBovespa, quatro



tiveram preços inferiores à média de fevereiro. A soja liderou o recuo e caiu 8,7%, para US\$ 28,06 a saca, menor cotação desde janeiro de 2012.

As variações reforçam a tendência de acomodação dos preços em nível inferior ou semelhante ao do ano passado. A fragilidade de várias economias desenvolvidas e a recomposição da oferta de grãos,

depois de severa estiagem, estão agindo na contenção dos preços.

No acumulado do ano, as cotações dos principais metais não ferrosos caíram, atingidas pelas preocupações com a crise na Europa. Os estoques, em geral, estão altos.

Divergências sobre usar ou não os juros para conter a inflação em uma economia que já cresce pouco criam tensões recorrentes entre o governo e mercados. Em Durban, na África do Sul, a presidente Dilma Rousseff, respondendo a uma pergunta do Valor PRO, serviço de tempo real do Valor, sobre pressões inflacionárias, disse que o combate à inflação com medidas de desaquecimento econômico é uma "política superada", um "receituário que quer matar o doente". Foi o suficiente para derrubar imediatamente as taxas de juros futuros e as expectativas que davam como provável uma alta da taxa Selic no curto prazo. **Páginas B11, B16 e C1**

## Governo vai comprar mais bens nacionais

Lucas Marchesini De Brasília

O governo pretende estender a margem de preferência aos bens nacionais nas compras públicas a toda a produção brasileira, informou Heloisa Meneses, secretária de Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento. O benefício já está em vigor para nove setores e os preços para esses bens podem ser de 8% a 25% maiores do que os praticados por concorrentes estrangeiros.

O governo gastou R\$ 48,2 bilhões em aquisições no ano passado, de acordo com o Comprasnet. Desse total, R\$ 15 bilhões foram com produtos beneficiados pela margem de preferência. Se o desempenho de 2012 for mantido neste ano, o principal setor beneficiado seria o de veículos, que recebeu R\$ 5,54 bilhões em 2012 em troca de bens e serviços. Em seguida, aparece o segmento de equipamentos médicos, dentários e veterinários, com R\$ 2,54 bilhões. **Página A3**

## Amil planeja expansão na América Latina

Mônica Scaramuzzo De São Paulo

O grupo Amil quer expandir seus negócios para América Latina. Edson de Godoy Bueno, CEO da companhia, disse que o grupo se prepara para fazer aquisições no Peru, Colômbia, Chile e México. "Esses são países com estabilidade política e crescimento econômico sustentável", afirmou.

O conselho de administração da operadora de planos de saúde vai definir nos próximos 30 dias os investimentos que deverão ser realizados para a expansão do grupo durante o período 2013/14. **Página B5**

## Emplacamento de carros tem leve reação no mês

Eduardo Laguna De São Paulo

Mesmo sem a corrida às lojas esperada pelas montadoras, as vendas de carros mostraram neste mês uma modesta reação ao fraco desempenho de fevereiro, quando os emplacamentos caíram para o menor nível em três anos. O mercado, que estava negociando um volume diário de 12,4 mil automóveis e comerciais leves no mês passado, subiu para a média de 13,2 mil unidades por dia em março, conforme números preliminares. Apesar disso, o setor caminha mais uma vez em 2013 para fechar o mês abaixo dos 300 mil carros emplacados. **Página B12**

## Vale renova mandato de Murilo

Cristiano Romero, Vera Saavedra Durão e Ivo Ribeiro De Rio e de São Paulo

Os acionistas controladores da Vale aprovaram ontem, por unanimidade, a manutenção de Murilo Ferreira por mais dois anos no cargo de presidente da mineradora. O mandato de Murilo e de sua diretoria-executiva termina em maio, mas os acionistas decidiram antecipar a decisão da renovação para

derrubar rumores de que estavam insatisfeitos com a atuação de Murilo.

Marco Geovanne, diretor de participações da Previ, maior controladora da Vale, disse que Murilo conta com a plena confiança dos acionistas, porque é o gestor que o ambiente atual de negócios requer. "Ele conhece o negócio, é competente, humano, tem maturidade e apoio da equipe para enfrentar os desafios que a situação atual impõe e tem conseguido manter a

companhia em um ambiente mais inóspito para as commodities", afirmou Geovanne.

Esse ambiente, segundo Marcelo Aguiar, analista do Goldman Sachs, é diverso daquele da época do Roger Agnelli e exige alteração do "modus operandi" da empresa. "Por conta dessa situação, a empresa precisa de um gestor como Murilo, com foco no corte de despesas, menos projetos e menos exploração", diz o analista. **Página B1**

## Entre letras e números



Otávio Marques da Costa e Júlia Moritz, filha de Luiz Schwarcz, ambos com 31 anos, são os novos publishers da Companhia das Letras: cinco das mais importantes editoras do país renovaram sua equipe editorial recentemente com profissionais de perfil de editor-gestor. Eu&Fim de Semana

## Argentina muda seu índice para apurar a inflação real

César Felício De Buenos Aires

O governo da Argentina promete revelar até o fim do ano qual a inflação real no país. Segundo Norberto Itzcovich, diretor técnico do Indec, instituto oficial de estatísticas, a partir de setembro começará a ser calculado o Índice de Preços ao Consumidor Nacional Urbano (IPCNU). Nos meses seguintes, ainda em 2013, o IPCNU começará a ser publicado e o desacreditado IPC da Grande Buenos Aires (IPC-GBA) será extinto.

"O IPC-GBA nunca foi um instrumento adequado para se medir a inflação. Pela

primeira vez teremos um índice nacional, lastreado em pesquisa de amostragem domiciliar e com respaldo técnico de 20 universidades", disse Itzcovich.

No mês passado, quando entrou em vigor um congelamento de preços no país, o IPC-GBA reconheceu uma inflação de apenas 0,5%. Consultores privados estimaram a variação real em 1,2%. A falta de realismo do indicador oficial fez com que o FMI aprovasse uma inédita moção de censura ao país, por inconsistência de suas estatísticas. A censura é a primeira etapa de um processo que poderia culminar na saída da Argentina do FMI. **Página A17**

## Produtos funcionais atraem fabricantes e consumidores

Andréa Licht De São Paulo

Alimentos e bebidas funcionais, aqueles que prometem benefícios para a saúde ou a aparência do consumidor, despertam cada vez mais interesse de multinacionais e empresas brasileiras. A Anvisa, que precisa autorizar a comercialização no país, aprovou 170 desses produtos no ano passado, um aumento considerável em relação aos oito registrados há 12 anos.

A brasileira Bioleve lançou há três meses a água com colágeno, fibras e vitaminas, que promete "melhorar a vitalidade

da pele e prevenir o envelhecimento precoce". "Decidimos entrar no segmento de bebidas funcionais porque além de ser benéfico à saúde também está crescendo mundialmente", diz a gerente da Bioleve, Rosângela Guersoni. Na empresa a bebida não é tratada como uma água comum. É vendida em farmácias, centros de estética e academias de ginástica.

Os funcionais, em geral, são mais caros que os produtos comuns e a taxa de aumento das vendas tem sido maior que a média da categoria. A Nestlé já tem 18 funcionais no país. E a Danone, dona do Activia, lidera o segmento de iogurtes. **Página B6**